

MODELOS ALTERNATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DA PECUÁRIA EM TERRAS JÁ ALTERADAS NA AMAZÔNIA

Emanuel Adilson S. Serrão

Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU

66.240 - Belém - PA - Brasil

RESUMO:

No contexto do desenvolvimento agropecuário na Amazônia, a atividade pecuária tem papel da maior relevância. Sua expansão, substituindo florestas nas últimas três décadas tem sido motivo de sérios questionamentos devidos aos baixos níveis de sustentabilidade tecnológica, sócio-econômica e, principalmente, ecológica que a atividade tem apresentado. A maioria das análises sobre o assunto têm tido, de um modo geral, um certo grau de emocionalismo e de parcialidade, dependendo da formação acadêmica e ideológica dos analistas e mesmo de interesses econômicos e outros interesses dos analistas.

Com base nos conhecimentos atuais, são analisados brevemente os principais estigmas ou críticas à pecuária extensiva, que são: a floresta é sacrificada para implantar pastagens; as pastagens são ecossistemas suscetíveis ao fogo; desertificação; baixa eficiência produtiva e sócio-econômica; mudanças climáticas; e instabilidade agronômica das pastagens. Embora essas críticas sejam, em grande medida, pertinentes, elas estão associadas principalmente com o modelo extensivo pioneiro de pecuária de corte que, apesar de ainda ser importante na região, prevaleceu principalmente até meados da década de 80 e que tem sido típico do processo de abertura de fronteira em outras regiões tropicais úmidas, principalmente na América Latina.

É indicada a necessidade de intensificação do uso da terra com base em mínimos insumos e mais conhecimento técnico-científico, o que permitirá produzir produtos pecuários para atender a demanda da população regional pelo menos até o ano 2000 em cerca de 50% das áreas já alteradas, propiciando maiores benefícios sócio-econômicos e ecológicos e promovendo o desenvolvimento agroflorestal e regeneração florestal nas áreas alteradas restantes.

No contexto da intensificação do uso da terra, são propostos e analisados modelos alternativos de desenvolvimento pecuário para áreas já alteradas, que devem propiciar níveis mais altos de sustentabilidade, quais sejam: o modelo semi-intensivo de pecuária de corte para médios e grandes produtores; o modelo intensivo de pecuária de dupla finalidade (produção de carne e leite), para pequenos e médios produtores; e os modelos agrossilvipastoris, em suas diversas nuances, para médios produtores.

Este trabalho indica a necessidade de uma moratória, a curto prazo, na expansão dos desmatamentos para pecuária e uma avaliação cuidadosa das reais necessidades de maior expansão dessa atividade em áreas de floresta.